

3 May 27
Copy 1980

REP

Bias: INTERVENÇÃO NO TRUSTE EM B. HORIZONTE Tancredo Neves: "CAPITAL QUE SACRIFICA O POVO" JK: "ARREGLO" PARA DEFENDER O TRUSTE LANQUE

(REPORTAGEM NA 10ª PAGINA)

ANO I — RIO. SEMANA DE 5 A 11 DE JUNHO DE 1959 — N.º 15

DEPUTADOS PIDEM:

NOVOS RUMOS

ENCAMPAÇÃO DA BOND AND SHARE

REDAÇÃO: AVENIDA RIO BRANCO, N.º 257 — SALAS 1711/1712

A MANOBRAS DE MR. SARGENT

A resistência dos grupos entreguistas em defesa do truste americano aumenta, simultaneamente, de intensidade. Entram em ação os agentes ostensivos e ocultos da Bond and Share, desde Mr. Lucas Lopes, que acumula as funções de ministro da Fazenda com as de membro do Conselho Fiscal da Força e Luz de Minas Gerais, até Mr. Henry Sargent, que chegou inesperadamente ao Rio, metido num colêite de gesso, para defender a todo custo a sobrevivência e os lucros da Bond and Share em nosso país. Quem é Mr. Sargent? É o presidente da American & Foreign Power, o mesmo que obteve do Juntas Frondizi uma solução conveniente aos interesses ianques no caso da ANSEC, filial argentina do truste.

O mais grave, porém, é que esta solução se assemelha significativamente à que o presidente Kubitschek parece querer impor ao governo Brizola: o governo argentino, como é sabido, renunciou a fixar o montante da indenização, entregando o assunto ao arbítrio de um funcionário judicial.

É preciso denunciar, portanto, a criminoso manobra entreguista que se está forjando nos bastidores dos círculos governantes. O que se quer é impedir a encampação da CEERG e de outras filiais do truste ou, caso isto seja impossível, estabelecer condições tais que tornem a expropriação da empresa um negócio altamente vantajoso para os capitalistas ianques e profundamente lesivo aos interesses nacionais. E no caso da energia elétrica, como no do petróleo, é Frondizi quem oferece o modelo da traição aos entreguistas.

Não será um caminho fácil e suave o da luta contra a Bond and Share. Mas o povo brasileiro há de triunfar se pôr à sua protestar com toda a energia contra as artimanhas entreguistas que estão sendo tramadas nos meios governamentais.

Com o pedido de intervenção na filial mineira da Bond and Share, feito pelo governador Bias Fortes em atenção aos reclamos da opinião pública, a luta contra o truste elétrico ianque atinge maiores proporções e ganha o caráter de uma campanha nacional.

O gesto nacionalista do governo do Rio Grande do Sul foi o sinal para a deflagração desse movimento, que corresponde a uma necessidade amadurecida do desenvolvimento econômico do país e, por isso mesmo, se alastra por todos os Estados onde o «holding» americano plantou suas tenazes. Nem podia ser de outra forma, já que por toda parte se repete o mesmo quadro sombrio de espoliação e embuste.

**EM SÃO PAULO — MINAS GERAIS — ALAGOAS
ESTADO DO RIO — BAHIA — (Entrevistas Na Pág. 4)**



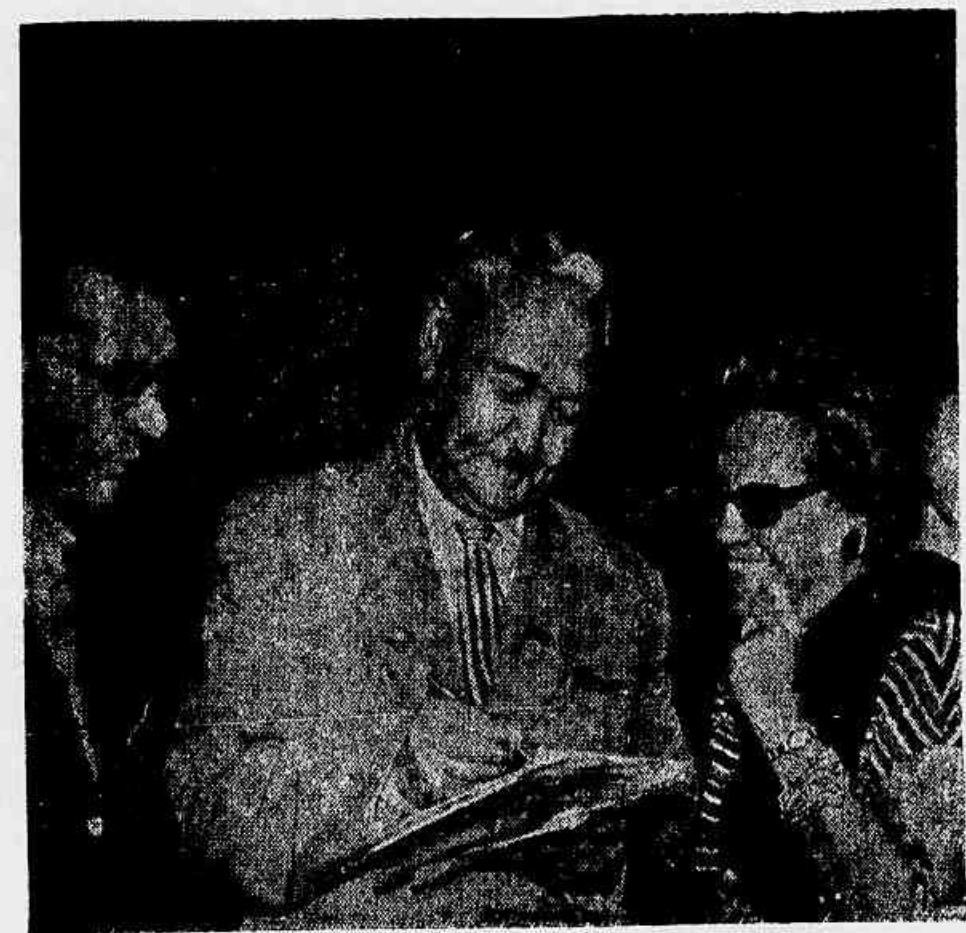
CONGRESSO SINDICAL

Os trabalhadores gaúchos realizaram, nos dias 28, 29 e 30 do corrente, o seu IV Congresso, no qual manifestaram apoio unânime à encampação da Bond and Share. Na foto, o governador Leonel Brizola, quando presidia a solenidade de instalação do Conclave (Reportagem na 5a. página)

(Reportagem na 5a. página)

REAÇÃO

Contra o Aumento Dos TRANSPORTES



ENEIDA NA URSS

Eneida Moraes, ou simplesmente Eneida (seu nome literário) visita a União Soviética. A visita coincidiu com a realização do III Congresso dos Escritores Soviéticos, acontecimento de repercussão mundial que acaba de ter lugar em Moscou. Aqui (foto TASS) vemos Eneida com os escritores húngaro Heiro Zoltan e o soviético (da Turquemenistão) Berdy Kerbaiev (ao centro).

(Leia reportagem sobre o Congresso na página 9)



O ESTADO-MAIOR DE HITLER COMANDA O EXÉRCITO DE ADENAUER



ADENAUER

NO QUARTEL-GENERAL DA OTAN

Friedrich FOERTSCH

COM HITLER: general de exército, chefe do Estado-Maior do grupo da Courlândia, Julgado como criminoso de guerra.

COM ADENAUER: chefe do Estado-Maior adjunto da divisão Programa, Nação e Política, no quartel-general da OTAN em Fontainebleau.

Wachim FREYER

COM HITLER: coronel no Estado-Maior Geral.

COM ADENAUER: representa a Alemanha

Ocidental no comando da Europa Central da OTAN, em Fontainebleau.

Richard HEUSER

COM HITLER: coronel; participou das campanhas da Polónia e da União Soviética.

COM ADENAUER: comandante adjunto da 2ª divisão (defesa aérea) no quartel-general da OTAN.

Ernst KLASING

COM HITLER: coronel no Estado-Maior Geral; participou na campanha na URSS.

COM ADENAUER: comandante adjunto do estado-maior de abastecimento e administração da OTAN, setor de Infantaria da Europa Central.

No fim do ano passado, o Ministério das Relações Exteriores da República Democrática Alemã publicou um «Livro Branco Sobre a Política Agressiva da República Federal Alemã», contendo informações reveladoras sobre a política armamentista e revanchista do governo de Bonn e, em particular, sobre sua política de fortalecer cada vez mais a influência de grupos e personalidades nazistas e neo-nazistas. Mais recentemente, o semanário «France Nouvelle» publicou, em sua edição de 5 de março deste ano, uma lista de oficiais superiores da Wehrmacht hitlerista que ocupam cargos de importância tanto na Organização do Tratado do Atlântico Norte, como no atual exército alemão, a Bundeswehr, como no próprio governo. Levando em conta a importância desta revelação, apontaremos os principais oficiais denunciados, indicando suas funções durante o período nazista e atualmente.

Ernst KUSSEROW

COM HITLER: coronel do Estado-Maior da aviação.

COM ADENAUER: chefe do departamento de coordenação no quartel-general das forças aéreas aliadas (AIR-CENT), em Fontainebleau.

Wilhelm MEYER-DETRING

COM HITLER: coronel no Estado-Maior da 137ª divisão da infantaria (campanha na URSS).

COM ADENAUER: oficial no Estado-Maior da OTAN.

Hermann PLOCHER

COM HITLER: general da aviação; um dos responsáveis pelo bombardeio de Varsóvia.

COM ADENAUER: representa as forças aéreas alemãs do quartel-general da OTAN, em Paris.

Bernhard ROGGE

COM HITLER: vice-almirante e inspetor geral das escolas navais.

COM ADENAUER: comandante do setor Schleswig-Holstein da OTAN.

Dr. Hans SPEIDEL

COM HITLER: general de exército.

COM ADENAUER: comanda as forças de in-

fantaria da Europa Central da OTAN, em Fontainebleau.

Hans-Georg von TEMPELHOF

COM HITLER: coronel; oficial do Estado-Maior durante a campanha na URSS.

COM ADENAUER: representa a Alemanha Ocidental no «Comitê dos Representantes Militares» da OTAN, em Washington.

Heinrich TRETNER

COM HITLER: general do exército; um dos comandantes da agressão contra a Holanda e a Bélgica.

COM ADENAUER: comandante da divisão logística no quartel-general da OTAN.

Karl-Henz WIRSING

COM HITLER: coronel do Estado-Maior.

COM ADENAUER: membro da divisão de operações do quartel-general da OTAN.

Wolf von ZAWADZKY

COM HITLER: coronel no Estado-Maior, em particular, das forças de ocupação da Bulgária.

COM ADENAUER: comandante da seção militar da representação da Alemanha Ocidental na OTAN.

NO ESTADO-MAIOR DE BONN

Ottomar HANSEN

COM HITLER: general de exército.

COM ADENAUER: chefe do pessoal militar do Ministério da Guerra.

Arthur von HEINEMANN

COM HITLER: coronel do Estado-Maior da aviação.

COM ADENAUER: chefe do Estado-Maior da aviação.

Adolf HEUSINGER

COM HITLER: general de exército, chefe da seção de operações do Estado-Maior geral do exército.

COM ADENAUER: inspetor geral do exército.

Cord von HOBE

COM HITLER: coronel do Estado-Maior Geral.

COM ADENAUER: chefe da seção de política militar no Estado Maior Geral do exército.

Josef KAMMhuber

COM HITLER: general da aviação.

COM ADENAUER: ca militar no Estado-

Maior da aviação no Ministério da Guerra.

Hans-Ulrich KRANZ

COM HITLER: coronel do Estado-Maior Geral.

COM ADENAUER: subchefe da divisão de direção e formação militar no Ministério da Guerra.

Werner PANITZKI

COM HITLER: coronel; oficial do Estado-Maior com o criminoso de guerra von Kesselring e primeiro oficial do Estado-Maior da aviação.

ALGUNS GENERAIS ENTRE OS 90 OFICIAIS SUPERIORES HITLERISTAS

Bern von BAER

COM HITLER: chefe do Estado-Maior Geral da divisão blindada Hermann Goering.

COM ADENAUER: chefe da 1ª divisão de montanha em Mittenwald.

Hans BARTEL

COM HITLER: general na divisão técnica da Marinha.

COM ADENAUER: chefe da seção de construção de máquinas da Marinha.

Barão Heinrich von BEHR

COM HITLER: general de exército e comandante da 90ª divisão blindada.

COM ADENAUER: comandante da 5ª divisão blindada de Coblença.

Wilhelm BIRKENBEUL

COM HITLER: engenheiro no setor de armamentos do exército.

COM ADENAUER: general de brigada.

Friedrich BOETZEL

COM HITLER: coronel no quartel-general do exército.

COM ADENAUER: inspetor geral do exército.

Kurt BRANDSTADTER

COM HITLER: coronel no Estado-Maior do 10º exército.

COM ADENAUER: general de brigada.

COM ADENAUER: chefe do Estado Maior do exército.

Freiherr von SCHLEINITZ

COM HITLER: general do exército; no fim da guerra Hitler lhe confiou a missão de organizar a «fortaleza alpina».

COM ADENAUER: adido militar da embaixada da Alemanha Ocidental em Washington.

Wolfgang VORWALD

COM HITLER: general comandante do setor aéreo de Munique.

COM ADENAUER: chefe da divisão técnica do Ministério da Guerra.

Joachim BUCHNER

COM HITLER: comandante das tropas de montanha.

COM ADENAUER: chefe da 1ª divisão de montanha em Mittenwald.

Ulrich DORN

COM HITLER: coronel do Estado-Maior de engenharia.

COM ADENAUER: general de brigada.

CRÔNICA INTERNACIONAL

★★★★★★★★★★★★

AGONIZAM AS DITADURAS DE STROESSNER E SOMOZA

Mais uma onda de perseguições e terror se abate sobre o Paraguai. O tirano Alfredo Stroessner, sem poder mais manter as aparências «legais» e «democráticas» de sua ditadura, acaba de implantar o «Estado de sítio» e dissolver o parlamento. Oficialmente foi confirmada a prisão de vários deputados, inclusive do Partido Colorado, partido do governo. Entre os presos se encontram os líderes colorados José María Arza, Mario Mailloquim, Olivado Chaves e Pedro Caballero.

Dizem as poucas notícias filtradas do Paraguai que os atuais acontecimentos políticos foram motivados por um movimento estudantil de protesto contra o aumento de tarifas de transporte. Grupos de estudantes filiados ao Partido Colorado efetuaram manifestações nas ruas de Assunção. A polícia do tirano Stroessner atacou os estudantes, dissolvendo as manifestações.

Ante as violências policiais, surgiram protestos na Câmara dos Deputados. Foi o bastante para que o Ministro do Interior, Edgardo Insfrans, por ordem de Stroessner, anunciasse a decretação do «estado de sítio» e fosse dissolvida a Câmara.

Do mesmo tempo, o ditador paraguaio suspendeu as aulas em todo o país, desde as escolas primárias às superiores.

Estas medidas desesperadas de Stroessner são mais uma prova de que sua ditadura agoniza.

Não é dos estudantes que o tirano tem medo. É do povo. Não confia mais nem em seu próprio partido, o Colorado, que lhe deu até agora — através de sua ala mais reacionária — um simulacro de «apoio parlamentar».

Os partidos Liberal e Comunista já eram alvo de perseguições ferozes. Chegou a vez do Colorado, em bloco, com exceção, certamente, de uns poucos elementos mais identificados com a ditadura, ligados ao latifúndio e aos trustes norte-americanos que a sustentam.

Aliás, a tirania pró-ianque de Alfredo Stroessner, uma das mais impopulares da América (ao lado de Somoza, na Nicarágua, se lança em fúria contra os democratas, efetuando prisões em massa. Foi decretada a lei marcial. Suspendem-se todas as garantias constitucionais — na realidade inexistentes: inviolabilidade do lar, direito de reunião, inviolabilidade de correspondência, liberdade de circulação pelo país, o instituto do habeas-corpus, etc. Somoza, um dos mais sórdidos e cínicos ditadores da América, também não vê as coisas bem perdidas em seu feudo.

Os acontecimentos destes dias não lhe auguram estabilidade. O mais provável é que desça na enxurrada que está arrastando os reinos das ditaduras que tanto têm infelicitado os povos latino-americanos.



Os generais de Bonn (Desenho de Arndt)

NOVOS RUMOS

Diretor — Mário Alves
Redator-chefe — Orlando Bomfim Jr.
Secretário — Fragman Borges

REDATORES

Almir Matos, Rui Facó, Paulo Motta Lima, Marla da Graça, Luis Ghilardini,

MATEIZ

Redação: Av. Rio Branco, 257, 17.º andar, S/1712 — Tel: 42-7344

Gerência: Av. Rio Branco, 257, 8.º andar, S/805 — Endereço telegráfico —

«NOVOSRUMOS»

ASSINATURAS

Anual Cr\$ 250,00
Semestral " 130,00
Trimestral " 70,00
Aérea ou sob registro, despesas à parte

N.º avulso .. Cr\$ 5,00
N.º atrasado .. " 8,00..

A ENTREVISTA DE LOTT

POSICÕES NACIONALISTAS Ao Lado de Velhos Preconceitos

Em declarações à imprensa paulista na última semana, o marechal Teixeira Lott, esclarecendo que não poderia fugir aos insistentes apelos que lhe têm sido formulados...

Lucas Lopes e Roberto Campos, que consiste em abrir às escâncaras as portas do país para o capital estrangeiro...

Outro ponto saliente na entrevista do marechal Lott é o que se refere à reforma agrária. Consideramos que este é talvez o mais momentoso problema da atualidade brasileira...

Reforma agrária e capital estrangeiro

Há na entrevista do marechal Teixeira Lott uma série de aspectos que merecem ser ressaltados, pela sua significação nacionalista e democrática.

É o caso, por exemplo, da opinião acerca dos capitais estrangeiros investidos em nosso país. Segundo o marechal Lott, os investimentos estrangeiros devem estar sujeitos a uma regulamentação...

Estes são os tópicos que nos parecem mais interessantes na entrevista do marechal Teixeira Lott, além da reafirmação que faz de sua conhecida posição a favor do monopólio estatal do petróleo...

Preconceitos

É lamentável que, ao mesmo tempo em que exprime pontos de vista como os acima mencionados — cuja justiça não pode ser contestada por quem quer que deseje o progresso da nação — o marechal Teixeira Lott insista em atitudes ditadas por preconceitos ideológicos...

Uma dessas atitudes é a que o atual ministro da

Guerra assume em relação aos comunistas, cujo eventual apoio à sua candidatura é considerado indesejável pelo marechal Lott. Os preconceitos ideológicos do possível candidato ao Catele conduzem-no, como se revela, a uma atitude de discriminação entre brasileiros...

Cosa semelhante pode ser dita no que se refere a uma outra passagem da entrevista, em que o marechal Lott insiste em pedir armas aos Estados Unidos, partindo do raciocínio de que toda atitude do Brasil, tornando mais clara nossa posição no campo ocidental, dá lugar a que os riscos de envolvimento numa possível guerra se tornem maiores...



Mai. Teixeira Lott

ponto de vista por ele anteriormente manifestado — e aplaudido pelas forças nacionalistas — segundo o qual o que convém ao Brasil é manter-se neutro em face da contenda internacional.

E a política exterior?

Outra observação que deve ser feita à entrevista do ministro da Guerra é que nela não há nenhuma referência à política exterior. Esta é uma questão das mais candentes para o nosso país, sabido que a dependência em que nos encontramos diante do governo dos Estados Unidos...

Clareza de atitudes

Caso venha a se consolidar definitivamente a candidatura do ministro da Guerra adquirirá um conteúdo nacionalista e democrático evidente para as

massas na medida em que o candidato exprimir pronunciamentos suficientemente claros acerca dos problemas que dizem respeito à nação e ao povo, especialmente os que se relacionam à política econômico-financeira...

CONGRATULA-SE COM «NOVOS RUMOS» A ASSEMBLEIA DO RIO GRANDE DO NORTE

Recebemos, do deputado Waldemar Veras, primeiro-secretário da Assembleia Legislativa do Rio Grande do Norte, o seguinte ofício dirigido ao nosso diretor Mário Alves:

«Com o presente, e atendendo ao que vem de decidir o plenário desta Casa em sua reunião da tarde de hoje, cumpro o dever de transmitir a V.Sa. as congratulações da Assembleia Legislativa Estadual do Rio Grande do Norte, ao ensejo da circulação desse órgão de imprensa.

Essa manifestação dos representantes do povo potiguar deveu-se à iniciativa do sr. deputado Luiz Maranhão que, em sua proposição, ressaltou a orientação nacionalista do Senadorio que obedece à direção de Vossa Senhoria.

Fora De Rumo KAIMUNDO NONATO

Sobre o autolancamento da candidatura Ferrari a vice na chapa de Jânio, dizem os janistas do «Correio da Manhã»: «Ferrari é um petebista de verdade».

A sadia e a mosca azul só enganam os tolos. Como levar a sério a sadia? No mesmo dia em que o «Correio» brindava Ferrari com um elogio do campo inimigo...

O Brasil, no entanto, não é o Rio de Janeiro, onde a sadia faz das suas, enquanto Ferrari realiza diversionismo nas fileiras do seu próprio partido.

E D. Jaime Câmara? D. Jaime, no inextinguível Sumaré, perto das nuvens, continua firmemente pela farda anticomunista. Na Voz do Brasil, repete a afirmação pueril de que a URSS só deseja ao aprar, nosso café para revendê-lo...

Essas calúnias complicadas e principalmente essa Voz do Pastor ainda causarão arrependimento. Segundo o padre Manuel Bernardes, por muito menos foram vistos religiosos no Inferno...

DEPUTADOS QUEREM VER OS TRUSTES POR DENTRO

Comissão de Inquérito examinará a situação das concessionárias de serviços públicos

Com o número de assinaturas necessário para assegurar sua aprovação, o sr. Coutinho Cavalcanti apresentou, na Câmara, requerimento de constituição de uma Comissão Parlamentar de Inquérito, destinada a verificar a verdadeira situação das empresas estrangeiras concessionárias de serviço público.

legais e que por sua ação estiverem entavando nosso desenvolvimento econômico, serão impedidas de continuar nessa prática intolerável.



Deputado Coutinho Cavalcanti

Recebe Quase De Graça Cobra Preço Exorbitante

O deputado Manuel Nova is pede providências contra a Bond and Share na Bahia

Lembrando que nunca, em sua longa vida parlamentar, fez demonstração de xenofobia ou jacobinismo, o sr. Manuel Novais, do PR da Bahia, falou na Câmara sobre os descalços da subsidiária da Bond and Share em Salvador.

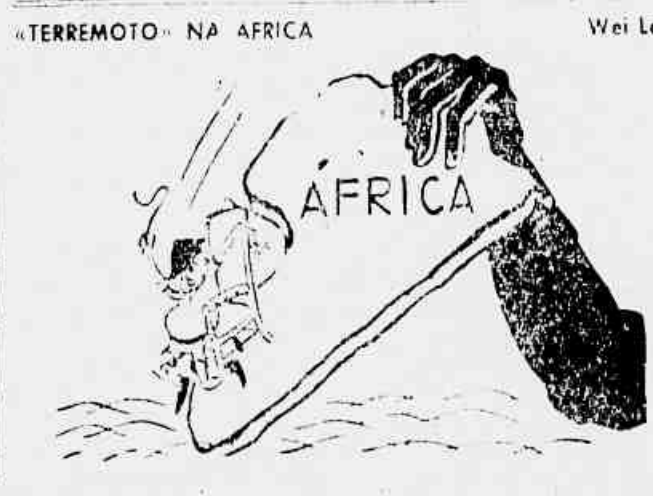
No começo de seu discurso, o sr. Novais elogiou a atitude do governador Brizzola...

construindo grandes usinas com dinheiro do povo, para depois transformadas não em instrumentos do desenvolvimento econômico nacional...

Quanto a Salvador, lembrou que a empresa estrangeira ali instalada fornecia antes eletricidade produzida numa usina térmica e outra, hidrelétrica, pequena e precária.

É preciso que essas coisas acabem, exclamou o sr. Manuel Novais, observando ao mesmo tempo que não é justo

Na mesma oportunidade, o sr. Manuel Novais anunciou que elaboraria requerimento de informações, dirigido ao Conselho de Águas e Energia a respeito dos termos do contrato que permite a subsidiária da Bond and Share da Bahia cobrar preço exorbitante pela venda de energia de Paulo Afonso...



«TERREMOTO» NA AFRICA

Wei Lo

PERNAMBUCO

BARBOSA

LIMA SOBRINHO (PSB)



Sou inteiramente favorável à encampação das empresas estrangeiras concessionárias de energia elétrica. Este é um serviço público que deve ser explorado unicamente pelo próprio Estado.

Este precisamente é o caso do Rio Grande do Sul. Penso que o governador Leonel Brizola agiu com acerto e em defesa dos interesses do seu Estado.

qualquer país. No caso do Rio Grande tudo foi feito de acordo com as exigências da lei.

Naturalmente, essa indenização só deve ser estabelecida, como foi feito pelos gaúchos, à base de um estudo criterioso, sabido que essas empresas lançam mão de todas as burlas possíveis.

Quanto a Pernambuco, a situação é a mesma de outros Estados: o governo produz a energia em Paulo Afonso e a entrega à Tramways, que cobra dos consumidores uma tarifa muito maior do que o preço por ela pago ao Estado.

Sou, enfim, inteiramente favorável ao movimento que hoje se verifica em todo o país pela encampação das concessionárias de energia elétrica.

DEPUTADOS FALAM SOBRE A BOND AND SHARE

Repetir Nos Estados o Gesto Patriótico Do Governador Gaúcho

Nesta página, damos declarações prestadas à reportagem de NOVOS RUMOS por deputados de diferentes bancadas, representantes de Estados onde a energia elétrica se encontra, total ou parcialmente, nas mãos do truste Bond and Share, cuja subsidiária no Rio Grande do Sul acaba de ser encampada pelo governador Leonel Brizola.

Os depoimentos prestados por estes parlamentares, todos eles favoráveis a que se repita em seus Estados a decisão patriótica do governador gaúcho, revelam a espoliação a que aquele monopólio submete grandes áreas do nosso

país, bem como a necessidade, reconhecida por todos os setores progressistas — como acentuou o deputado Aurélio Viana — de passarem definitivamente para as mãos do Estado os serviços de energia elétrica.

Em todas as regiões onde se estendem os tentáculos da Bond and Share, cresce o movimento patriótico pela imediata encampação desse truste — que, além de servir cada vez pior às populações, constitui um fator intolerável de entrave ao nosso desenvolvimento econômico.

ALAGOAS

AURÉLIO

VIANA (PSB)



A encampação da Bond and Share, tal como se fez no Rio Grande do Sul, é uma necessidade inadiável.

Éis o que acontece em Alagoas: a Hidrelétrica do São Francisco entrega a energia a cerca de 50 centavos para ser revendida pela Bond and Share por mais de 2 cruzeiros. É bastante este fato para ressaltar a necessidade de ficar nas mãos do Estado o serviço público de energia elétrica.

Este movimento contra as exageradas tarifas cobradas pela Bond and Share e pela encampação dessa empresa, não é de um setor ou de uma classe apenas. É mais: a luta é mantida principalmente pela indústria, que precisa de energia barata para produzir mais e mais barato.

O caso é até mesmo de sobrevivência. Não pode o Nordeste, de modo algum, ter o desenvolvimento econômico que deseja e precisa enquanto a energia elétrica lhe for entregue pelos preços avulsos, impostos pela Bond and Share.

MINAS

MANOEL

DE ALMEIDA (PSD)

Afirmando-se inteiramente partidário da encampação da Companhia Fôrça e Luz de Minas Gerais (Bond and Share), e solidário com as medidas que estão sendo tomadas pelo governador Bias Fortes, declarou o deputado Manoel de Almeida:

«Tenho a impressão de que o governador Bias Fortes e todos aqueles que, no domínio do Legislativo e nas entidades de classe em Minas Gerais, tomam a decisão grave de dar um prazo à companhia, agem numa atitude legítima em defesa dos superiores interesses do povo mineiro.

Não poderíamos essas autoridades e representações de classe ficar alheias ao que se vem verificando em nosso Estado há vários anos. A Companhia Fôrça e Luz tem servido mal ao povo mineiro e algumas vezes tem se colocado mesmo em frontal oposição aos seus interesses vitais.

E acrescentou — a coisa vem de longe. Lembra-se de passagem que, para o então governador Benedito Valadares lançar as bases da indústria em nosso Estado, quando da instalação da Cidade Industrial, teve que tomar medidas excepcionais em relação à área de competência da referida empresa a fim de possibilitar aos nossos industriais a sua incipiente experiência nesse setor de atividade, que viria modificar profundamente

o panorama de nossa paisagem sócio-econômica.

Não fosse a clarividência e a coragem do referido Governador e até hoje Minas não teria indústria, pois os preços então vigentes eram de modo a não permitir qualquer ensaio de caráter industrial.

Acho interessante o modo de agir dessa companhia: não quer construir usinas. Mas, está sempre perto de todo o empreendimento do governo neste campo, procurando apressar-se dos privilégios e ampliar mercados, forma evidente de progressiva conquista da nossa liberdade. Digo, sim, liberdade porque no século que vivemos não se dominam povos, apenas, pelas armas, mas erige-se como processo terrível de supressão dos valores acarretados pelo regime democrático, o domínio econômico de grupos ou nações contra povos e nações subdesenvolvidas.

Afortunadamente, a grande visão dos nossos homens tem criado barreiras aos atentados ao nosso patrimônio. Ontem, com Valadares, criando a Cidade Industrial, e Juscelino lançando as bases de uma grande organização de interesse público — a CEMIG — e hoje com o digno governador Bias Fortes a tomar as medidas que os sentimentos, os bríos e a capacidade de tolerância de nossa gente estão a exigir».

EST. DO RIO

BOCAIUVA

CUNHA (PTB)

Minha opinião, como nacionalista, é conhecida. Considero que as empresas concessionárias de energia elétrica não vêm de modo algum atendendo às necessidades da população e do nosso desenvolvimento econômico. Os trustes estrangeiros, detentores dessas concessões, vêm se constituindo num freio cada dia mais intolerável ao progresso nacional.

No Estado do Rio, o plano de eletrificação do atual governo prevê a intervenção imediata em todas as empresas que não estejam cumprindo satisfatoriamente os seus compromissos. Sob esse aspecto, o problema mais importante é o que se refere ao Norte do Estado, onde é maior o descontentamento contra o truste de energia.

Em outras regiões, verificam-se fatos como este: Pirai, apesar de ser entre todos os municípios brasileiros o que mais energia elétrica produz, não se beneficia de maneira alguma dessa condição. Toda a energia ali produzida é distribuída pela Light no Distrito Federal. Coisa semelhante ocorre em Resende: a linha da Light passa bem próxima ao município, que no entanto nenhuma energia recebe.

Um aspecto a ressaltar na atuação dessas empresas é que elas, na defesa do monopólio que lhes é atribuído, recorrem a todos os embustes imagináveis. Agora mesmo, no Estado do Rio, a Bond and Share está lançando mão de um dos seus truques preferidos: não tendo pago aos trabalhadores o aumento de salário a que foi recentemente obrigada, tenta lançar os operários contra a população para obter tarifas mais elevadas e, assim, aumentar os seus enormes lucros.

Acredito que já esteja suficientemente claro para todos que a única solução verdadeira para o problema da energia em nosso país está na encampação desses trustes.

CARESTIA: TEMA DE CONVENÇÃO EM SÃO JOÃO DO RIO PRETO

Acaba de realizar-se, com êxito, em São João do Rio Preto, São Paulo, a 1.ª Convenção Contra a Carestia, promovida por numerosas organizações sindicais e estudantis. Entre as causas apontadas como responsáveis pela perigosa elevação do custo de vida, a Convenção mencionou duas principais: 1) a tremenda evasão da riqueza nacional, através das remessas de lucros, dividendos, royalties, etc., levados do país pelo capital estrangeiro; e 2) certas medidas da administração pública — da União nos municípios — tomadas em benefício de grupos econômicos desvinculados dos interesses do povo e do país.

Ao fim da sessão, a que compareceram expressivas figuras dos diversos círculos que compõem a sociedade local, foi aprovada resolução contendo uma série de indicações aos poderes públicos para fazer frente à carestia. Tais como: modificação da lei do imposto de venda, isenção do imposto de vendas e consignações para os gêneros de primeira necessidade, redução de impostos municipais para pequenos contribuintes, venda direta, pelo município, de gêneros ao consumidor e redução dos preços dos medicamentos.

BAHIA

HÉLIO

RAMOS (PR)

Não tenho dúvida em afirmar que a encampação das empresas estrangeiras de energia elétrica é um imperativo nacional.

Em meu Estado, a subsidiária da Bond and Share — Companhia Energia Elétrica da Bahia — além de oferecer péssimos serviços, vem de há muito concorrendo para atropelar o desenvolvimento econômico. Hoje, a CEEB é quase exclusivamente uma distribuidora da energia fornecida por Paulo Afonso. O próprio truste produz somente 10 mil KW, em sua velha represa de Bananeiras, com um custo de apenas 8 centavos o KW. Quanto à energia de Paulo Afonso, é fornecida à CEEB à base de 45 centavos, passando a empresa estrangeira a revendê-la com lucros fabulosos, graças às tarifas que lhe são concedidas pelo Conselho Nacional de Águas e Energia Elétrica.

Assim, aliás, que estas tarifas são concedidas a favor precário, uma vez que não se conhece exatamente o valor dos bens da Bond and Share na Bahia, sobre cuja base as tarifas devem ser estabelecidas. E isto acontece porque até hoje não foi feito o tombamento dos bens da empresa. Como aconteceu no Rio Grande do Sul, a realização desse tombamento, feita criteriosamente e conscientemente, revelará que as atuais tarifas estão muito acima do que devem ser.

Enfim, no Ministério da Agricultura, apresentado pelo ex-governador Antônio Balbino, um pedido para que seja feita o tombamento da Companhia de Energia Elétrica. Esperamos que este pedido seja logo atendido pelo sr. Mário Meneghetti que reúne à sua condição de ministro a qualidade de trabalhista.

Por tudo isto, apóio com entusiasmo o movimento pela encampação da Bond and Share.

traordinária vitória da luta do povo gaúcho, que o Brasil inteiro recebeu como um passo de grande significação no caminho da emancipação nacional, uma vitória, enfim, do movimento antilimperialista em que está engajado o povo brasileiro.

A medida do governo gaúcho recebeu a mais irrestribuída solidariedade de todos os setores da opinião pública do país. Somente não a apoiaram os conhecidos cascos-de-almofada do imperialismo. A reação dos círculos financeiros norte-americanos foi imediata. E combinado o projeto de Câmara de Comércio Brasil-Estados Unidos. O sr. H. W. Balgoven, vice-presidente executivo da American and Foreign Power, lamentando o que chamou de o «mal do império deste país», declarou, em Nova York, dias antes, após a encampação, que o fato parecia não estar de acordo com a política que vinha sendo seguida pelo governo brasileiro com relação ao investimento de capitais estrangeiros no país. E de certa forma tinha razão. Poder-se-ia avaliar o que deve ter sido a pressão dos grupos financeiros norte-americanos contra o sr. Juscelino Kubitschek para sustar o ato encampatório.

O efeito desta pressão se traduziu na seguinte declaração do Presidente da República de Portugal para o caso uma solução o... O sr. Leonel Brizola em recentes declarações à imprensa, manifestou-se favorável ao estudo da possibilidade de entregar a questão

ENGAMPAÇÃO NOS TERMOS DO TOMBAMENTO

Artigo de OTTO A LCIDES OHLWEILER

um juízo arbitral, em atenção ao apêlo de JK. Alguns círculos ligados ao governo do sr. L. Brizola são de opinião que a posição do governador gaúcho obedece a um esquema tático visando arrancar do Governo Federal financiamento da ordem de 2 bilhões de cruzeiros que vem pleiteando o Rio Grande do Sul para resolver suas dificuldades financeiras. Independentemente de quaisquer conjecturas, o importante é analisar, do ponto-de-vista político, o significado e as consequências possíveis do juízo arbitral para o caso.

A luta do povo gaúcho pela encampação da CEEERG é uma luta de quase 20 anos.

Os serviços prestados pela concessionária sempre foram os piores e as tarifas as mais caras do Brasil, com graves prejuízos para a indústria e a produtividade em geral. Nos últimos tempos, mais do que a tarifa elétrica distribuída pela CEEERG em Porto Alegre e toda a que a em-

presa entregava ao consumidor em Canoas eram produzida pela Comissão Estadual de Energia Elétrica, autarquia criada para desenvolver o plano oficial de eletrificação do Rio Grande do Sul. Por tudo isso, impunha-se a nacionalização da empresa estrangeira. Os prazos de vigência dos contratos da CEEERG para a exploração dos serviços de eletricidade em Porto Alegre e Canoas, expiraram em 2 de junho de 1958. Ao aproximar-se esta data, o Governo Estadual requereu ao Ministério da Agricultura o tombamento dos bens da CEEERG. O tombamento foi autorizado (Portaria n.º 949, de 10-9-57), a Comissão para isso constituída entregou seu relatório final em 30 de maio de 1958 e, logo depois, o sr. Mário Meneghetti o aprovava. O tombamento tinha como finalidade apurar o investimento real da concessionária, para que servisse de base para a encampação, que o Governo Estadual, através da Comissão Estadual

de Energia Elétrica, requereu ao Conselho Nacional de Águas e Energia Elétrica O referido órgão da Presidência da República, estudando no Decreto n.º 10.896, de 29 de outubro de 1945, em reunião do dia 8 de maio p.p. (Resolução n.º 1671), considerou conveniente e oportuna a encampação, que de fato, era, logo em seguida, decretada pelo governo do sr. Leonel Brizola.

A encampação da CEEERG se processou dentro dos termos estritamente legais. A legislação federal em vigor assegura à União a facilidade de encampar as concessões de serviços de eletricidade, em qualquer tempo e desde que interesse públicos relevantes o exigirem, mediante indenização prévia. Trata-se de facilidade discricionária porque depende de juízo que compete à administração pública federal formular livremente. O instrumento hábil para fixar o montante da indenização é o tombamento, ato administrativo realizado

pela autoridade federal competente que goza de presunção de legalidade e legitimidade. No caso concreto da CEEERG não há propriamente indenização prévia a pagar em virtude da situação revelada pelo tombamento. A concessionária contornava a proibição de lucros superiores a 10% sobre o investimento, reduzindo fraudulentamente a receita e, paralelamente inflacionando a despesa. De outra parte, o investimento registrado pela CEEERG fora fortemente arduo. Os lucros ilegais auferidos pela CEEERG até 31-12-1957, montavam a Cr\$ 372.197.510,00. Na verdade, a partir de 1954, extinguiu-se o direito da CEEERG à percepção do lucro legal de 10%, pois já então se encontrava totalmente anulado o investimento com o lucro legal até ali auferido pela concessionária. O tombamento mostrou que não só não há indenização a pagar a CEEERG como, ademais, deverá esta restituir a importância de Cr\$ 191.881.474,00.

Se o ato encampatório se processou nos termos legais, porque agora se há de fazer caso omisso das conclusões do tombamento e aceitar a solução do juízo arbitral? Em primeiro lugar, é discutível que o Executivo Estadual tenha atribuição para aceitar o juízo arbitral sem que para tanto seja ouvida a Assembléia Legislativa. Em segundo lugar, seria deixar de lado toda a legislação federal

vigente sobre o assunto, que pode vir a ser revogado, mas nunca com efeito retroativo. Finalmente, é preciso considerar que, no Rio Grande do Sul, desde a criação da Comissão Estadual de Energia Elétrica, dezenas e dezenas de usinas elétricas, municipais e distritais, pertencentes a empresas de capital nacional, foram encampadas com base nos tombamentos realizados pelo órgão federal competente. Nada justificaria, agora, um tratamento diferente em se tratando de uma empresa estrangeira. As empresas estrangeiras que operam no país estão submetidas às leis brasileiras. Ceder à pressão dos grupos financeiros norte-americanos, acatando o juízo arbitral, seria abrir o caminho para o pagamento da indenização de 15 milhões de dólares que extrai a Bond and Share, com o direito de investir aquele montante em outros pontos do país. Com isso, não só o truste sairia reforçado como, além do mais, a encampação de outras subsidiárias dos grupos Bond and Share e Light seriam desencorajadas. Acertar o juízo arbitral é capitular em matéria de soberania nacional. A luta pela encampação da CEEERG é apenas uma pequena frente da luta pela nacionalização das empresas estrangeiras de energia elétrica e da campanha antilimperialista em que está envolvido o nosso povo. O objetivo imediato desta luta não pode ser outro: que a ENCAMPACAO NOS TERMOS DO TOMBAMENTO.

Reforma Agrária Em Cuba:

POR QUE AS TERRAS VÃO SER DIVIDIDAS

A 17 de maio último, realizou-se na Sierra Maestra, em Cuba, a histórica sessão solene do Conselho de Ministros, assistida pelo Presidente da República, durante a qual foi baixada a Lei de Reforma Agrária. Trata-se de um documento da maior importância e atualidade, razão por que NOVOS RUMOS oferece aos seus leitores, neste número, um resumo do preâmbulo da mencionada Lei, bem como suas características gerais. Baseamos-nos, para a presente publicação, no texto integral da Lei, tal como foi divulgado pelo diário "Hoy", de Havana, na edição do dia 19 do mês passado, o qual, por seu turno, apoiou-se na versão irradiada pela "Radio Rebelde", diretamente de Sierra Maestra, e no texto publicado pelo jornal "Revolución", da capital cubana. Por último, a título de explicação, assinalaremos que uma **caballería** de terras, em Cuba, equivale a cerca de 135 hectares.

RAZÕES DA REFORMA AGRÁRIA

O preâmbulo da Lei de Reforma Agrária de Cuba consta de onze **considerandos**, nos quais o presidente da República de Cuba, dr. Manuel Urrutia y Lleo, e o primeiro-ministro Fidel Castro Ruiz, em nome do Conselho de Mi-

As razões da reforma, segundo preâmbulo da própria lei — Características gerais do estatuto jurídico que disciplina a liquidação do latifúndio

nistros, expõem as razões que levaram o governo cubano a promulgar a Lei. Nestes considerandos destaca-se, essencialmente:

1) que o progresso de Cuba compreende tanto o crescimento e a diversificação da indústria, para maior aproveitamento dos recursos naturais e humanos do país, como a eliminação da dependência da monocultura agrícola, no fundamental subsistente e indicativo de um inadecuado desenvolvimento econômico;

2) para esse fim, a Revolução se propôs baixar normas resguardando e estimulando a indústria, que impulsionarão a iniciativa privada através dos necessários incentivos, a proteção alfandegária, a política fiscal e a acertada manipulação do crédito público e privado e outras formas de fomento industrial;

3) que em todos os estudos sobre o desenvolvimento econômico, especialmente os realizados pelas Nações Unidas, tem sido destacada, como premissa essencial, a realização de uma Reforma Agrária, visando dois fins prin-

ciais: a) diversificação das culturas para abastecer de matérias-primas a indústria nacional, satisfazer as necessidades de consumo doméstico, consolidar e ampliar a produção agrícola para exportação, como fonte de divisas para as importações, e b) elevar, ao mesmo tempo, a capacidade de consumo da população, mediante o aumento do nível de vida nas regiões rurais, contribuindo, ao ser ampliado o mercado interno, para a criação de indústrias que seriam pouco rentáveis num mercado reduzido e para a consolidação de outros setores produtivos, limitados pela mesma causa;

4) que é urgente arrancar da situação de miséria em que tradicionalmente tem vivido, a imensa maioria da população rural de Cuba;

5) que na agricultura cubana o melhor aproveitamento das terras é impedido pelo uso freqüente do contrato de parceria e o sistema de censos, que desestimulam o cultivador, criando-lhe obrigações não equitativas, econômicas e em muitos casos extorsivas;

6) que o Censo Agrícola Nacional de 1946 revelou que a imensa maioria dos que trabalham nas propriedades agrícolas não possuem a terra e trabalham como parceiros, arrendatários, colonos e "precaristas", enquanto o direito de domínio acha-se em mãos absenteeistas, o que, em muitos casos, é uma injustiça social e sempre um fator de desalento da eficiência produtiva;

7) que o Censo Agrícola evidenciou a extrema e inconveniente concentração da propriedade da terra em poucas mãos. Assim, 2.336 propriedades compreendem 317 mil **caballerías** de terra, o que significa que 1,5% dos proprietários detêm mais de 40% da superfície nacional em fazendas, sendo que alguns proprietários possuem várias fazendas de grande extensão;

8) que, em contraste com essa situação, há 111 mil propriedades de menos de 2 **caballerías**, que compreendem uma superfície de apenas 76 mil **caballerías**, o que significa que 70% das fazendas só dispõem de menos de 12% da área nacional em fazendas, exis-

tindo, além disso, um grande número de propriedades — em torno de 82 mil — que possuem menos de 1/2 de **caballería** de área;

9) que nas maiores fazendas são evidentes um lesivo aproveitamento do recurso natural da terra, uma baixa produtividade, uma exploração intensiva da pecuária em áreas extensas, quando as áreas não são mantidas totalmente ociosas;

10) que é um critério unânime que o fenômeno latifundiário não só contraria o moderno conceito de justiça social, como constitui um dos fatores que configuram a estrutura subdesenvolvida e dependente da economia cubana, comprovável por diversas características: entre elas, a dependência da renda Nacional, para sua formação, da produção para exportação, considerada como a "variável estratégica" da economia cubana, que assim se torna altamente vulnerável às depressões cíclicas da economia mundial; a alta propensão a importar, inclusive, mercadorias que em outras condições poderiam ser produzidas no país; a conseqüente redução do efeito multiplicador das inversões e das próprias exportações; o atraso técnico nos métodos de cultura e de exploração da pecuária; em geral, o baixo nível de vida da população cubana e, em especial, a rural, com a conseqüente estreiteza do mercado interno, incapaz, em tais condições, de estimular o desenvolvimento nacional da indústria;

11) que a Constituição de 1930 e a Lei Fundamental do Governo Revolucionário proscvem o latifúndio e estabelecem que a Lei adotará medidas para sua extinção definitiva;

12) que as disposições constitucionais vigentes estabelecem poder o Estado expropriar os bens privados sempre que exista uma causa justificada de utilidade pública e interesse social;

13) que é necessário criar um organismo técnico capaz de realizar conseqüentemente os fins de desenvolvimento econômico e conseqüente elevação do nível de vida do povo cubano, que conformaram o espírito e a letra da Lei;

14) que, finalmente, revela-se conveniente estabelecer medidas para impedir a futura alienação das terras cubanas a estrangeiros ao mesmo tempo em que se presta uma homenagem à memória do patriota cubano Manuel Sanguily, que já em 1903, combatendo as conseqüências nefastas do latifúndio, apresentou também um projeto de lei ao Congresso da República tendente a impedir o controle da riqueza e das terras do país por elementos alienígenas.



Discursando em Sierra Maestra, na sessão solene em que foi decretada a reforma agrária em Cuba, declarou, a certa altura, o primeiro-ministro Fidel Castro: «Foi necessária uma revolução como esta para que houvesse reforma agrária. Medida que não só é aconselhável para o nosso povo, mas é igualmente aconselhada como a base agrícola para o desenvolvimento industrial e econômico e como exemplo para todos os países da América Latina»

SEMANA NACIONALISTA EM MARQUÊS DE VALENÇA

MARQUÊS DE VALENÇA (Do Correspondente) — A Frente Nacionalista de Marquês de Valença, comemorando o 2.º aniversário de sua fundação, realizará, de 7 a 14 do corrente mês, uma Semana Nacionalista. Realizar-se-ão, na Praça Visconde do Rio Preto, três comícios, nos dias 7, 13 e 14, às 20 horas, devendo participar deputados federais da Frente Parlamentar Nacionalista, deputados estaduais fluminenses e secretários do Governo Roberto da Silveira, além de coravanas da Frente Nacionalista de Três Rios e do Movimento Nacionalista de Juiz de Fora.

Nos dias 8, 9, 10, 11 e 12, serão realizadas, no auditório do Radio Clube de Valença, em seu salão de Roboré, "por ser contrário à Petrobrás e mutilar o território nacional". A resolução se manifesta também no sentido do afastamento da administração pública de todos os elementos que não atuem de acordo com as conveniências da nação, como é o caso do sr. Roberto Campos.

"A Muralha" de DINAH SILVEIRA DE QUEIROZ, em Polonês

Crece na Polónia o interesse pela literatura brasileira. Após a tradução e edição de "Dem Casamento", de Machado de Assis, feita em Varsóvia e cuja notícia foi dada pela imprensa especializada brasileira, as editoras polonesas anunciam seu interesse por novos livros brasileiros que incluíram em suas programações. Dentre estas obras figuram os romances "A Muralha", de Dinah Silveira de Queiroz e "Gabriela Cravo e Canela", de Jorge Amado.

iros nacionalistas e haverá também números de arte, com a participação de elementos locais e de outras cidades.

Pela Petrobrás contra Robore

DECISÕES DO MOVIMENTO NACIONALISTA DO C. E. JÚLIO DE CASTILHOS

PORTO ALEGRE (Do Correspondente) — O Movimento Nacionalista do C. E. Júlio de Castilhos, em assembleia geral, tomou a resolução de manifestar irrestrito apoio à Petrobrás e ao monopólio estatal do petróleo, e seu repúdio ao Tratado de Roboré, "por ser contrário à Petrobrás e mutilar o território nacional". A resolução se manifesta também no sentido do afastamento da administração pública de todos os elementos que não atuem de acordo com as conveniências da nação, como é o caso do sr. Roberto Campos. Na mesma assembleia, foi aprovada uma moção de repúdio à venda de terras da Amazônia.

ASSINE E DIVULGUE "NOVOS RUMOS"

CARACTERÍSTICAS GERAIS DA LEI

- 1 — Proscvem o latifúndio, reduzindo a 30 **caballerías** o máximo de extensão de terras que uma pessoa física ou jurídica poderá possuir.
- 2 — Introduce exceções, para esse máximo, nos cultivos de cana, arroz e na pecuária, sempre que sejam atingidos os índices de rendimento de produtividade agrícola, nacional, estabelecidos pelo Instituto Nacional de Reforma Agrária. Mantém-se a unidade econômica de produção.
- 3 — Estabelece a expropriação e repartição entre os camponeses de todas as áreas que excedam os limites precedentes.
- 4 — Elimina todas as formas de arrendamento, subarrendatários, colonos, subcolonos, parceiros e "precaristas" no caso em que essas possuam parcelas não maiores do que cinco **caballerías** e converte estes arrendatários em proprietários de duas **caballerías**, as quais lhes serão entregues gratuitamente pelo Estado. Nos casos em que sua posse for maior do que duas **caballerías**, obriga-se o proprietário da fazenda a vender-lhe o resto até o limite de sua posse. O mesmo princípio é estabelecido para os possuidores que estejam radicados em terras de propriedade do Estado.
- 5 — Estabelece como "mínimo vital" para uma família camponesa de cinco pessoas "uma extensão de duas **caballerías** de terra fértil, sem irrigação e distantes dos centros urbanos". A divisão das terras será feita de maneira que nenhuma pessoa receba gratuitamente uma extensão maior do que esse "mínimo vital" e assegure, além disso, que toda camponês e sua família

- 6 — Restringe o funcionamento das colônias de cana e outras formas de produção agrícola, por meio de Sociedades Anônimas, que desfeche um golpe severo nas formas mercantilizadas empregadas pelas companhias açucareiras para a chamada "cana de administração".
- 7 — Estabelece o sistema de pagamento por Bônus do Estado ("Bônus da Reforma Agrária") para a indenização aos proprietários expropriados pela Reforma. Fixa um prazo de vinte anos para seu pagamento. E toma como base para indenização o valor de venda fixado pelos proprietários nas declarações de valor ("amillaramentos") anteriores a 10 de outubro de 1958.
- 8 — Lança as bases para o fomento de cooperativas agrícolas, as quais serão organizadas "sempre que seja possível" e receberão do Instituto Nacional de Reforma Agrária toda a ajuda.
- 9 — Estabelece garantias contra qualquer roubo de eludir ou frustrar o cumprimento da Lei.
- 10 — Dá caráter de Constituição à Lei e a incorpora à Lei Fundamental da República, o que elimina qualquer possível de inconstitucionalidade dos seus dispositivos.

NOTA ECONÔMICA

Entre as observações que fez sobre o novo projeto de lei, o principal aspecto que chamou a atenção de Sant'Albino foram os efeitos que a estrutura agrária brasileira, virada no século XIX para a produção de café, não foi capaz de produzir, formando o problema agrário, que foi capaz de liquidar exemplarmente o sistema feudal.

E se equívoca com a situação dos camponeses brasileiros, que não possuem terra, obrigados a pagar por ela, enquanto a terra é vendida da corte de D. João VI eram concedidas grandes extensões das melhores terras que permaneciam ociosas.

Não deixaram de se sentir no século passado, vizes de homens progressistas, para condenar a estrutura agrária formada pelo sistema da concessão de sesmarias ou da

doação de terras, que permitiu que a maioria dos camponeses brasileiros não tivesse acesso à terra, o que levou a uma situação de latifúndio, que se tornou um obstáculo para o desenvolvimento econômico do país.

MOMENTOS HISTÓRICOS DA QUESTÃO AGRÁRIA

represente o grande André Rebouças. No mesmo sentido se pronunciaram Joaquim Nabuco e Rui Barbosa, que falava da necessidade de "desempenhamento da propriedade".

A força progressista que se levantou não foram capazes de vencer de imediato a maioria dos escravos e grandes senhores rurais con-

centrada sob um prisma autenticamente revolucionário. A luta antifeudal é um dos motivos inspiradores do movimento da Aliança Nacional Libertadora e ganha ressonância na Constituição de 1946 com as manifestações da bandeira comunista em particular com os discursos de Luiz Carlos Prestes, na fase correspondente à legalidade do Partido Comunista, constituindo precisamente no relato que sobre dar à questão agrária, falando, na verdade, e em novo ciclo em nossa história política. Se consideramos o período mais recente de nossa história política, a partir de agosto de 1945, é aos comunistas que cabe o papel de pioneiros da luta antifeudal, reerguendo a bandeira já levantada, em momentos isolados, no século passado.

Hoje, esta bandeira adquiriu um poder mobilizador que jamais teve em qualquer fase progressista. A questão agrária tornou-se um dos centros da vida política do país, obrigando a sucessivas e vementes manifestações no Parlamento. O número de partidários da reforma agrária cresce nos mais diversos partidos, prenunciando um processo de polarização que se accentuará durante a próxima campanha presidencial. O peculiar e o notável é que agora a bandeira antifeudal se ergue no topo da bandeira antiliberalista. O movimento de emancipação nacional, refletindo a contradição principal da complexa atual de contradições da sociedade brasileira, abre caminho também para o movimento antiliberalista e para a solução da questão agrária. No fundo das causas, a contradição antiliberalista é entrelaçada à contradição antifeudal por um mesmo fator, isto é, pelo desenvolvimento econômico, que amadurece o país para profundas e impostergáveis transformações.

Tendo erguido a bandeira da reforma agrária, os comunistas mantêm-na nas mãos e a conduzirão adiante, como dever inelutável de força de vanguarda do proletariado. Os comunistas estão certos que esta bandeira não é somente sua, mas pertence a milhões de camponeses e, afinal, a todo o povo brasileiro. O que os comunistas aprenderam à luz da experiência adquirida, é que a luta pela reforma agrária, como toda luta revolucionária, exige um processo prévio de conscientização de acumulação de forças, sem o qual são ineficazes os objetivos reais do movimento.

NUM AMBIENTE DE CRÍTICA O III CONGRESSO DOS ESCRITORES SOVIÉTICOS

De 18 a 23 de maio, reuniu-se em Moscou, no Palácio do Kremlin, o III Congresso da União dos Escritores Soviéticos. Sua instalação foi assistida por numerosos escritores estrangeiros — chineses, franceses, tchecoslovacos, alemães, etc. — e por membros do governo e da mais alta direção do Partido Comunista da União Soviética. Entre os últimos encontravam-se Kruschov, Mikolain e Stúlov.

Os trabalhos do Congresso foram abertos pelo escritor Constantin Fedin. Em nome da direção da organização máxima dos escritores da URSS, apresentou um informe seu 1.º secretário, Alexei Suskov.

A ordem do dia constou de quatro pontos: a) Informe de Suskov; b) Informe da Comissão de Mandatos; c) reforma dos Estatutos da União; d) eleição da nova diretoria.

Principal característica do Congresso: um agudo espírito de crítica a todos os aspectos da literatura e das artes soviéticas e à atuação da União dos Escritores.

O ESPIRITO DOS

A maioria das intervenções que se fizeram ouvir no III Congresso dos Escritores Soviéticos, reconhecendo embora os avanços alcançados no terreno da literatura e das artes na URSS, foi de críticas construtivas às diferentes obras em evidência e à atuação da organização nacional dos escritores soviéticos.

O poeta ucraniano Alexandre Rilski falou longamente dos caminhos que conduzem o escritor ao conhecimento. A experiência pessoal, disse, é uma das melhores escolas do talento. Mas não basta. Para criar realmente é indispensável entregar-se também à contemplação, à reflexão, dar provas de imaginação dedutiva. Citou, a propósito, obras de Tolstói e Tchekhov que ao descreverem respectivamente

"Kholstomer" e "Kastanka" não procuraram enriquecer a literatura zoológica ao descreverem um cavalo e um cão. Quando desenha uma paisagem, quando pinta um animal, um verdadeiro escritor dirige-se sempre ao homem, escreve para o homem.

Outro escritor soviético, Anatoli Kalinin, criticou determinados escritores cuja atividade única se limita a reunião e conferências. Aliás, em geral, os burocratas das organizações nacional e locais dos escritores foram alvo de severas críticas.

Com igual franqueza, outros oradores revelaram defeitos, combateram causas que consideram obstáculos ao desenvolvimento da literatura na URSS, ante as enormes possibilidades de que dispõem os escritores.

Na opinião de Vsevoló Ivánov o essencial para os escritores é aperfeiçoar sua arte, desenvolver seu talento. "Temos obtido grandes sucessos no domínio literário — disse. Contamos com grande número de jovens talentos. Como ajudá-los? É necessário dar-lhes oportunidade de fazer experiências, encontrar seu próprio estilo. A experiência é leitima e necessária nas ciências e na técnica. Seria estúpido condenar as experiências no domínio da literatura taxando-as de manifestações de formalismo. Devemos dar prova de audácia. No entanto, pode-se dizer também que temos tipos de gênios "administrativos", cujo valor não se mede por obras de qualidade, mas pelas dimensões das poltronas que ocupam nas organizações.

Nossa literatura dispõe de possibilidades imensas de desenvolvimento. Ocupa hoje um dos primeiros lugares no mundo, é uma das mais belas. É uma literatura de um país de vanguarda, em marcha para o comunismo que permite ao escritor a mais livre expressão de seus talentos. O essencial é

buscar e descobrir com maior coragem os talentos do povo".

CRÍTICAS AO INFORME

O informe de Surkov, assim como a "Literaturnia Gazeta" (Gazeta Literária), foram objeto de críticas muitas vezes violentas. O informe de Surkov sobre "As tarefas da literatura soviética na construção do comunismo" foi qualificado de extremamento seco. Na opinião do poeta Tvardovski, "não se pode fazer um relatório que seja apenas um relatório geral". "Qual nossa tarefa?" perguntou Tvardovski. E respondeu: "É uma tare-

ja individual e se trata, em primeiro lugar, de elevar a qualidade. Em literatura a qualidade não tem limites, mas a quantidade tem. Por que produzir 700 peças de teatro em 4 anos? Para mim seria suficiente produzir sete boas peças."

Tvardovski acrescentou que muitos escritores ainda preferem "gular os outros", em vez de escreverem eles mesmos.

Outro escritor, Smirnov, concordou com as críticas ao informe de Surkov, acrescentando que é a própria concepção do informe que deve ser revista.



O III Congresso de Escritores Soviéticos, que acaba de realizar-se em Moscou, contou também com a presença de autores de obras para a

infância e a adolescência soviéticas, alguns deles de renome além das fronteiras da URSS. Na foto (agência TASS) vemos V. Beliáiev, L.

Kassil, A. Bartó e S. Mikhalov, que se contam entre os mais queridos escritores de jovens infantis da União Soviética.

UM HOMEM TEM TRÊS METROS DE ALTURA

GENNYION AZEVEDO

Não fosse o «Cinema de Arte», iniciativa da Sociedade Teatro de Arte em colaboração com um exibidor desta praça, e o público carioca não veria este excelente **Um Homem Tem Três Metros de Altura** (A Man is ten feet tall). Há mais de dois anos nas praças de teatro, que o excluiu da exibição em suas próprias salas, o filme circulou pelo interior sem que qualquer de nossos exibidores por ele se interessasse. Felizmente, o «Cinema de Arte» resolveu programá-lo estando a iniciativa fadada ao maior sucesso.

Um Homem Tem Três Metros de Altura é algo diferente no panorama do cinema norte-americano, quer pelo que revela como tendência, quer pela construção dramática, quer pelo sentido social. É uma síntese das melhores qualidades apontadas em produções mais ou menos recentes, como: o «Esboço de vida» em estilo neo-realista notado em **Marty**, o sentido de integração social manifestado em **O Homem do Braço de Ouro** ou a coragem de apresentar-se um negro em igualdade com um branco de **Os Acorrentados**. Assim, reencontramos um quarteirão popular, gente simples e trabalhadora, um tipo desajustado e deprimido por lhe faltarem os amigos e uma sólida visão da realidade, um negro realmente inteligente, seguro de si, que irá dar a mão ao branco dominado pelo complexo de inferioridade.

A amizade para o negro Tommy (Sidney Poitier) é a expressão da solidariedade humana ativa, por isso esforça-se por dar ao deprimido Axel (John Cas-

savetes) uma nova dimensão da vida, mais veraz, mais otimista. Superior, inteligente, comunicativo, ensina ao amigo branco que na escala social o caráter e a coragem elevam o homem a uma estatura superior. Para ter «três metros de altura» tem-se de cultivar as melhores qualidades, entre elas o otimismo e a afetividade. Buscar uma razão para viver, para vencer os embates, para crescer. O cenário desta lição é o porto de Nova Iorque, Tommy e Axel são estivadores encarregados da carga e descarga dos vagões ferroviários.

Aos poucos amonta-se uma sólida amizade entre os dois companheiros de trabalho, Tommy consegue com habilidade aproximar o amigo da desajeitada e terna Ellen, estimulando a tímida simpatia nascente. Quando Axel parece recuperado inteiramente tudo se complica com a descoberta de sua situação militar irregular explorada pelo conferente Malik, homem abeto e mercenário. Dai em diante a história cresce em emoção com a brutalidade dos acontecimentos que irão envolver os dois amigos. Mas seria imperdoável se narrássemos o desenrolar da tragédia. Limitar-nos-emos a afirmar a alta dramaticidade e integração funcional na tomada de consciência de Axel, dolorosa e decidida.

O diretor Martin Ritt, então um estreante vindo da TV, conduz o elenco com rara felicidade, narrando

com fluência a notável história de Robert Alan Arthur. Ritt é aqui mais feliz que em seus filmes posteriores como, por exemplo, **O Mercador de Almas** (The long hot summer). Poitier, um ator de largos recursos, domina o elenco com sua simpatia. Cassavetes aparece muito bem, assim como Jack Warden num tipo abeto.

A gama mais completa das emoções, da amizade ao amor, da comédia ao drama, do conflito pessoal ao coletivo, caracteriza perfeitamente os heróis de **Um Homem Tem Três Metros de Altura**. Ao contrário da grande maioria dos argumentos cinematográficos o trabalho ocupa o seu justo lugar e os homens são

contraditórios como na vida. A jovem Ellen, tímida e culta, faz-nos lembrar a professorinha de **Marty** e Kathleen McGuire tem um desempenho tão encantador quanto o de Betsy Blair no filme citado.

Vale a pena ver **Um Homem Tem Três Metros de Altura**, uma fita digna, um enredo adulto, emocionante e generoso, qualidades que só de raro em raro aparecem reunidas num só espetáculo.

NOTAS SOBRE LIVROS

"O INCONSCIENTE DIABÓLICO"

MAURÍCIO MEDEIROS

O Prof. Maurício de Medeiros reuniu em volume uma série de conferências, discursos e outros trabalhos, versando assuntos de psicologia e psiquiatria, que são assuntos de sua especialidade. O título do volume é o mesmo título da primeira conferência — «O Inconsciente Diabólico»: o «inconsciente diabólico» é o chamado subconsciente dos freudistas. «Freud e Pavlov» — «Alcoolismo e higiene mental» — «O problema da prostituição» — «O problema da Imigração» — «Anti-sociabilidade juvenil» — «Trabalho e bom-humor» — «Psiquiatria social» — eis os títulos de alguns dos outros capítulos do livro, e basta mencioná-los para se poder avaliar de sua importância e atualidade.

Se acrescentarmos que o Prof. Maurício de Medeiros é igualmente mestre na maneira fácil, atraente, comunicativa de tratar os seus assuntos, sejam quais forem, teremos dito que o seu livro, sendo um livro de especialista em determinados ramos da ciência, possui a virtude de interessar a um largo círculo de leitores. Nem se arreceia o autor de entrete-ner as suas dissertações com algumas saborosas anedotas, que servem de exemplo a comprovar tal ou qual afirmativa. O caso é que a gravidade científica do conteúdo nada perde — pelo contrário! — com o bom-humor do conferencista. E não é difícil compreender que essa maneira ou esse método visa a produzir no auditório ou no leitor determinados efeitos sabiamente calculados pelo eminente professor de psicologia.

O Prof. Maurício de Medeiros é igualmente um experimentado debater. Ele expõe os seus pontos-de-vista, defende as suas opiniões, argumenta e polemiza na sustentação da sua posição, mas preocupado sempre em movimentar e ativar o pensamento de quem o ouve ou lê. Dai a riqueza de problemas, de idéias, de experiências que encontramos nos seus trabalhos. Podemos não concordar com o que ele diz; mas somos frequentemente espichados a pensar e repensar no que ele diz. E creio bem que esse é o mais adequado elogio que lhe podemos fazer.

concernente à existência e à orientação política do Partido Comunista: a deformação da verdade é evidente nesse particular. Não me refiro à parte opinativa, mas propriamente à parte informativa do ponto, que peca por falta de objetividade. Se o autor me permite, eu lhe sugeriria rever tudo isso numa reedição da obra.

«UM PROJETO DE REFORMA AGRÁRIA»

O Deputado Coutinho Cavalcanti publicou em volume (edição do Instituto Nacional do Livro) o projeto de Reforma Agrária, que apresentou à Câmara Federal em passada legislatura e que até hoje está domindo a sono sóto nalguma gaveta ou prateleira parlamentar. O projeto é precedido de larga motivação, em que o autor expõe os seus pontos-de-vista sobre o problema, e sua publicação em livro visa precisamente a sacudi-lo do sono e pô-lo ao alcance da opinião pública.

No curto prefácio que escreveu para esta edição, diz o Deputado Coutinho Cavalcanti que o seu trabalho não tem pretensões a coisa definitiva — pelo contrário, é material sujeito a discussões.

O assunto está na ordem do dia. Até a Santa Madre Igreja, muda e quada durante séculos, abre agora a boca — no caso, a boca de D. Hélder Câmara — a favor da Reforma Agrária. Isto significa que o negócio está amadurecendo rapidamente, pois é sabido e arquissabido que a Igreja não gosta de verdes inovações. Para o diabo a velha e gasta estrutura agrária do País, e é sempre tempo de uma boa guinada à esquerda, com a graça de Deus — nem que seja só em palavras.

O fato é que o trabalho do Deputado Coutinho Cavalcanti veio a talho de foice, como se diz, e merece estudo e discussão, sendo como é uma importante contribuição ao esclarecimento e à solução do grande problema nacional.

PELA ROQUETE PINTO

"ENCONTRO COM A POLÔNIA"

A Rádio Roquete Pinto, da Prefeitura do D.F., lançou um novo programa de intercâmbio cultural, que é transmitido semanalmente às quintas-feiras, das 20.30 às 21 horas. Dirigido e redigido por Eurico Nogueira França e Antônio Bulhões. «Encontro com a Polônia» focaliza, sempre com farta ilustração musical bem selecionada, figuras, fatos e coisas dos circuitos culturais da pátria de Chopin, particularmente a criação musical dos novos compositores poloneses, dando atenção igualmente, aos movimentos do teatro, cinema, artes plásticas, música popular e folclórica da Polônia.

PINTORES BRASILEIROS NA ARGENTINA

A 25 de maio inaugurou-se no auditório da Rádio Nacional de Córdoba (Argentina) uma exposição de jovens pintores paulistas, sob o título — «I Exposição de Artistas Brasileiros»: Dela participaram três pintores radicados em São Paulo: Marisla Portinari Graggio, Ana Alice Nabas e Paulo Maranca. Marisla é sobrinha e aluna de Cândido Portinari, o grande artista paulista.

brasileiros expõem em Córdoba trabalhos dignos de atenção.



Um Homem Tem 3 Metros de Altura é uma lição de amizade e compreensão. Os seus heróis são o negro Poitier e o branco Cassavetes.

DIVULGUE

«NOVOS

RUMOS»

800 MIL FAVELADOS DISCUTEM SEUS PROBLEMAS



Aspecto da mesa que dirigiu os trabalhos da sessão solene de instalação do Congresso dos Favelados, na ocasião em que falava o sr. José Tolentino

A partir de 1904, com a abertura da Avenida Central, hoje Avenida Rio Branco, a população pobre que morava no local das demolições procurou os morros próximos ou se deslocou para os subúrbios. Não havia concentração de indústrias e não se conhecia a chamada crise do transporte. A indústria da

construção civil ainda não havia saturado os terrenos planos da cidade. Mais tarde, o crescimento industrial foi exigindo que os trabalhadores se concentrassem nas proximidades locais de trabalho. A partir de 1940, especialmente na Zona Sul, o aparecimento das favelas acompanhava, também, em

outros bairros, o lançamento de novas indústrias. Agravado pelo êxodo da população do campo, foram crescendo de importância populacional os agrupamentos de barracos. Fala-se que esses barracos abrigam 800 mil pessoas. Mas, segundo os dados divulgados pelo Serviço de Fome Amarela, existem no Distrito Federal 132.387 barracos, que correspondem à quarta parte dos prédios existentes na cidade, nêles vivendo cerca de 800 mil pessoas.

1960. Mas, acabar como? Tem tentado fazê-lo, de forma anti-social e desumana. Vinte mil pessoas já foram deslocadas e lançadas nos ataguiços da Zona Norte. Estão em Parada de Lucas os despejados de Santa Theresa. O último temporal serviu de pretexto para a derrubada de dezenas de barracos no morro da Catacumba, e mulheres e crianças foram jogadas na maior promiscuidade no Maracanã, ou em abrigos de mendigos.

tes do Vice-Presidente da República e do Ministro do Trabalho, personalidades diversas e centenas de moradores das favelas. O Congresso terá a duração de 3 meses, durante os quais serão realizadas, semanalmente, sessões plenárias para tratar dos problemas específicos de cada favela. O teorário consta de 20 itens, que dizem respeito particularmente a um plano concreto de melhorias.

APOSENTADORIA MÓVEL APROVADA PELA CÂMARA

A Câmara dos Deputados aprovou o projeto que dispõe sobre o reajustamento automático das aposentadorias e pensões concedidas pelos Institutos.

pregadores para 9 e meio por cento, a fim de fazer face às despesas com a adoção da escala móvel, foi derrubado no plenário, o que constituiu uma vitória dos trabalhadores, que se tinham manifestado vigorosamente contra a pretendida majoração.

ONDE VAI O DINHEIRO?

Foi criado pela PDF o Serviço Especial de Favelas (SERPHA), que recebeu em 1958, uma verba de 39 milhões de cruzeiros, cuja aplicação em benefício dos moradores não é conhecida. Nenhum plano de urbanização foi, até hoje, posto em prática. Conhecemos da SERPHA apenas uma promessa estranha de acabar com as favelas até

CONGRESSO

Ameaçados pelos despejos, atormentados pelas condições em que vivem, mas conscientes da necessidade de solucionar essas graves problemas através de umão de todos, os trabalhadores favelados do Rio de Janeiro organizaram o seu Congresso, que foi instalado, às 16 horas do dia 31 de maio, no auditório do IAPÉ, perante várias autoridades, representantes

No atual bairro das Graças (ex-favela do Esqueleto) realizou-se, às 16 horas do dia 7, a primeira sessão plenária.

ESTUDANTES PREPARAM A LUTA

CONTRA O AUMENTO NOS TRANSPORTES

Recebem diariamente centenas de telefonemas de incentivo e apoio

Os estudantes secundaristas cariocas estão em preparativos para uma nova batalha contra o aumento extorsivo de 40% nos preços das passagens de ônibus e lotações, concedido pelo Prefeito Sá Freire Alvim. Apesar da manobra do Prefeito fazendo vibrar o aumento a partir

de 5 de julho, quando os estudantes estarão em férias, os dirigentes da Associação Metropolitana dos Estudantes Secundários e da União Brasileira dos Estudantes Secundários estão dispostos a lutar contra o aumento, através de medidas que, na ocasião própria, serão anunciadas.

Os dirigentes dessas duas organizações estudantis têm constantemente realizado reuniões conjuntas para concertar os planos de ação. Foi nomeada uma comissão para comunicar ao Prefeito as decisões tomadas.

recebido diariamente centenas de telefonemas de pessoas que solicitam medidas imediatas que impeçam esse novo abuso contra o povo e prometendo ajuda efetiva e atuante tão logo a ação estudantil seja desencadeada.

CARTA DO SERTÃO

ZÉ PRANEDI — o poeta vaqueiro.

Doutô Lioné Birzola: Tô iscrevendo ao sinhô Para li dá às arviça. Mecê tem munto valô!

O doutô Santo Dumon Foi quem fez o trem do á Nós tem tudo pra fazê Mas se vive de compra.

O gaúcho passa bem, Pôs suas terra pruduz. Mas pagava pru istrangêro Im cada cinco cruzêro, Vinte cruzêro de luz.

Faz vregonha, seu doutô O caso de nossa gente. O Rio, que deu Caixa. Só dá sambista hoje im dia E carioca duente!

Seu dotô, eu num compreendo, Pruquê o nosso país Percise vivê sujeito A gente tão infiliz... Qui nunca diz o qui sabe, Nem sabe nunca o qui diz.

«Cidade maraviosa! A gente morre de sede. Quando chove mais um póco Ficam caíndo as parede: Morre o sulista na cama, Morre o nortista na rede.

Doutô Lioné Birzola: O izempro qui mecê dea Incendiô Niterói, Pernambuco istrêmeceu. O Amazona gigante Defende im luta briante Os terreno qui são seu.

A água sobe nas porta Das casa cumerriin. Todo mêi de condução Pára de modo gerê. Pru eaba chegá im casa Percisava se té na. Intonse sabê nadá.

Isgotou-se a paciencia Do cabôco brasileiro. Vivemo aqui trabalhando Pra dá lucro ao istrangêro

Tremino, doutô Birzola, Com o coraçô chéi de f. Qui haija, no meu Brasil, Três ou quato Lioné!

AUMENTO IMEDIATO

Nas assembleias realizadas em seus sindicatos, para aprovar o acordo firmado entre os dirigentes sindicais e os representantes do Grupo Light, os trabalhadores estão exigindo que o aumento de salário seja pago a partir de 1º de maio e o pagamento feito até o próximo dia 15. Caso isso não ocorra, os dirigentes sindicais estão autorizados a tomar as medidas necessárias ao cumprimento da decisão das assembleias, indo até à decretação da greve se acharem conveniente.

UM LADRÃO ESCREVE A NIKITA KRUSCHIOV

— E se encontra com o Primeiro-Ministro soviético.

— Que se escreva um só livro, mas que seja bom — opina Kruschiov.

— «Não sou um crítico literário», afirma o Premier soviético.

— Kruschiov fala sobre Du Poutey.

NOVOS RUMOS publicará em seu próximo número trechos do discurso de Kruschiov no III Congresso dos Escritores Soviéticos.

MÊS DE MAIO...

MARIA GABRIELA

Mês de maio... mês das flores, mês de Maria... Atingente os poetas cantavam em maio a chegada da Primavera, influenciados pela literatura europeia, esquecidos de que a nossa convencional Primavera, quando não dura o ano inteiro, começa mesmo em setembro. Ora, senhores, pois lá se foi o nosso mês de maio, que este ano foi mês de enchentes. Mas foi também mês de lutas Coisas tristes, muito tristes aconteceram: crianças famintas e espancadas em «educandários» oficiais, subvencionados com dinheiro do povo, enriquecendo aventureiros e médicos. As enxurradas derrubando casas, matando gente, deslocando famílias inteiras, soterrando economias penosamente acumuladas, sonhos realizados com muito esforço e a duras penas, esperanças não amadurecidas... Coisas tristes! Outras, porém, alegres, carregando em seu bojo perspectivas mais claras e mais objetivas: no extremo sul um jovem governador põe um ponto final à exploração estrangeira, dando assim um belo exemplo de decisão e coragem que, sem dúvida, frutificará. Que se encampem todas as empresas estrangeiras que sugam o sangue e a vida de nosso povo, é o que todos desejamos. Em Niterói, trabalhadores, operários, homens, mulheres, crianças, resolveram, também, dizer — basta — aos que vivem da exploração dos que trabalham, dos que produzem e constroem a riqueza da Nação.

E agora se inicia uma convenção de Trabalhadores Favelados. Que dessa convenção surjam resoluções capazes de melhorar a existência dos milhares de favelados que em nossa bela cidade moram e vivem em condições muito inferiores à dos próprios bichos, é o que esperamos. E o que, certamente, ocorrerá. Se você passar pela Lagoa e tiver narinas sensíveis tape o nariz; do morro desce uma lama negra e uma torrentina de detritos pódres, de urina e fezes, invade o loteção. E se, todavia, seu coração for mais sensível que o olfato, feche os olhos — nessa lama brincam crianças. De várias idades e de todos os tipos. Em todo caso crianças, possivelmente da idade das que você deixou em casa ou na escola. Apenas menos favorecidas do que as suas. Junto à Lagoa uma fila interminável de mulheres lava e estrega a roupa que, muitas vezes, é a única fonte de renda da família. Essas mulheres e essas crianças precisam de casas. Simples, populares, modestas, mas casas. Não tocas nem buracos, onde um bloco de pedra deslocado pelas chuvas poderá soterrá-las a qualquer momento, de onde o fogo frequentemente surgido de um acidente os desherata, qual um bando de ratos assustados...

E, assim, como maio foi um mês de lutas, esperamos que agora os favelados falem bem claro e forte e digam a quem compete ouvi-los: que eles precisam morar como gente...

DEMOCRATIZAR O CONSELHO DA COFAP

Projeto apresentado pelo deputado Lício Hauer — Inclusão de representantes das organizações sindicais de estudantes

Acaba de ser apresentado na Câmara dos Deputados pelo sr. Lício Hauer um projeto de lei que visa substituir a Lei 1.522 (que criou a COFAP) e cuja prorrogação foi solicitada ao Congresso pelo presidente da República.

Exceto na parte referente à composição do Conselho da COFAP, o projeto mantém, em linhas gerais, os dispositivos da Lei 1.522, com algumas alterações.

antárquias econômicas para participar das reuniões, sem direito a voto.

DEMOCRATIZAÇÃO DA COFAP

No que se refere, porém, à composição do Conselho do órgão de preços e abastecimento, o projeto prevê sua ampliação, pelo sentido inclusivo representando as organizações sindicais e populares, com membros de dois anos, que só poderão ser reeleitos na condição de que tais representantes venham a perder a continuação das entidades que os elegeram. É a seguinte a íntegra do artigo 3º do projeto de lei do deputado Lício Hauer, que trata da questão.

Art. 3º — Os membros do Conselho serão indicados pelas entidades referidas e nomeados pelo Presidente da República, pelo período de dois (2) anos, podendo ser reconduzidos no caso de entidades não representadas em suas reuniões.

RAZÕES APRESENTADAS

Na justificativa apresentada ao projeto, o deputado Lício Hauer explica com as seguintes palavras as razões por que propõe as modificações na constituição do Conselho da COFAP:

«E garantida a continuidade da representação sindical e popular, no entanto, a representação referida no Art. 3º poderá ser substituída por representantes populares de nível de entidades».

«As modificações mais profundas que introduzimos, se referem à composição do Conselho da COFAP. Julgamos indispensável ampliar, nele introduzindo representantes das massas consumidoras através de elementos indicados por entidades autorizadas, como são, por exemplo, as confederações de trabalhadores, em âmbito nacional, e as federações e sindicatos de trabalhadores em âmbito estadual e local. Não se compreende que as massas consumidoras não tenham representação direta num órgão que a lei destinou à defesa dos seus interesses. Sem corrigir esta deficiência grave, a COFAP não será capaz de se ajustar às suas finalidades.»

«O Presidente da Comissão terá o dever de garantir a continuidade da representação sindical e popular, no entanto, a representação referida no Art. 3º poderá ser substituída por representantes populares de nível de entidades».

«Muito disto, deverá ser garantida a estabilidade da representação e não a destituição ad nutum, que é a situação dos atuais conselheiros da COFAP. Significa a entidade a que pertença o representante deve ter poderes para promover sua substituição, no caso de perda de confiança, de modo que, desta maneira, os conselheiros possam de modo independente emitir suas decisões.»

«Também consideramos mais oportuno instituir a COFAP um Presidente da República e não o Ministro do Trabalho, dada a importância e a complexidade dos problemas que a COFAP deve solucionar e que nos condições de inoperância desta, vêm exigindo a intervenção do próprio Presidente da República.»

«Estamos certos de que o Congresso atenderá a uma legítima reivindicação popular no democratizar o Conselho da COFAP, ampliando e melhorando qualitativamente a sua composição.»

NOVOS RUMOS

SEMANA EM FOTOS



Para o Festival Mundial

Dentro em breve, inaugurar-se-á em Viena, com representantes de todos os países do mundo, o Festival Mundial da Juventude e dos Estudantes. O Brasil se fará representar nesse já tradicional encontro da juventude. Entre os preparativos realizados pelos jovens de nosso país tivemos esta semana ato festivo na ABI. Diversos artistas populares do rádio e da televisão estiveram presentes, entre eles: Nora Ney (foto), Luis Gonzaga, Jorge Goulart



Favelados Em Congresso

Os moradores das favelas cariocas estão dispostos a levantar uma barreira contra as violências e arbitrariedades de que são constantemente vítimas. Mais ainda do que isso: querem a solução para os diversos problemas que atormentam suas vidas e que continuam sem solução, apesar de já existirem, na Prefeitura do Distrito Federal, grossas verbas a eles destinadas. Para unir suas forças e orientá-las no sentido de objetivos concretos, estão realizando um Congresso (na foto, aspecto da sessão de instalação) que se prolongará até julho. (Repartagem na 11.ª página)

AVIÃO DE 170 PASSAGEIROS-

O maior avião a jato do mundo, o turbo-hélice «TU-114», acaba de realizar um vôo sem escalas de Moscou a Khabárovsk, no litoral do Pacífico Oriental. A distância entre as duas cidades — 6.800 quilômetros — foi coberta em 8 horas e 30 minutos. O aparelho voou a uma altura de nove mil metros. Sua capacidade para os vôos curtos é de 220 passageiros. Seu construtor é o conhecido engenheiro aeronauta Andrei Túpoliev, cuja equipe lançou também o «TU-104» que hoje faz numerosas linhas internacionais, inclusive para Londres e Paris.

